

OS ENFERMEIROS E...

... O ADOLESCENTE

COORDENAÇÃO JÚLIA TRIGO / LUÍS FERREIRA - sracores@ordemenfermeiros.pt

Adolescência: uma etapa da vida que requer compreensão

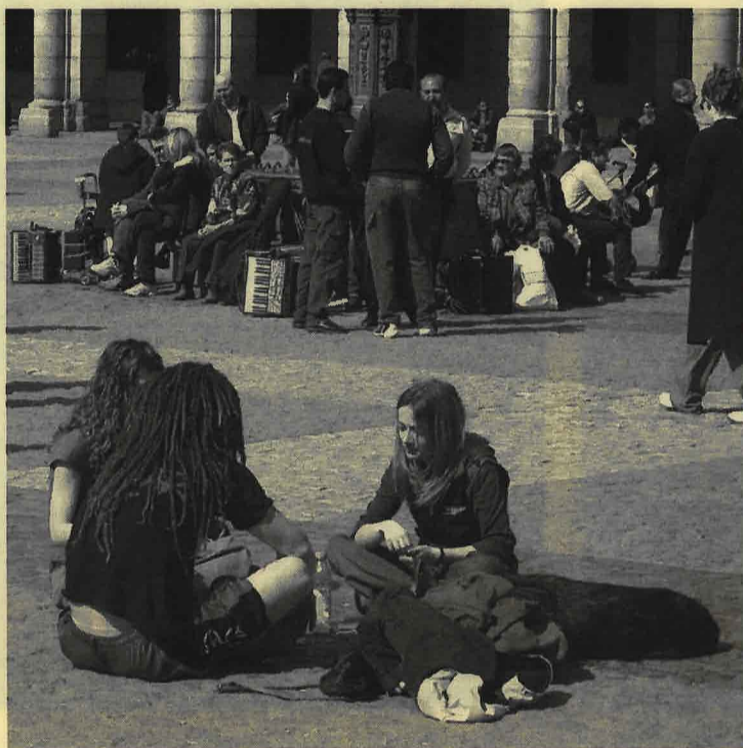
A intervenção do enfermeiro junto dos adolescentes deverá assentar na proximidade efectiva em contextos reconhecidos como os de referência, de modo a compreender melhor os significados atribuídos às suas vivências como pessoa

ANA ISABEL MATEUS DA SILVA
Enfermeira do Centro de Saúde de Ponta Delgada

A adolescência é uma etapa do ciclo vital caracterizada por um desenvolvimento que cada vez mais deve ser merecedor de uma especial atenção. Não é consensual a determinação rigorosa do início e do fim desta etapa, na medida em que se nuns contextos sócio culturais se considera que a adolescência começa com a puberdade (aproximadamente aos treze anos para as raparigas e aos catorze para os rapazes), e termina com a entrada no mercado de trabalho; noutros, prende-se com a capacidade de decisão e autodeterminação. Mesmo assim, para a Organização Mundial da Saúde, o adolescente é o indivíduo que se encontra entre os dez e os vinte anos de idade.

Nesta etapa, caracterizada por uma demanda de responsabilidades a vários níveis, torna-se necessário que o adolescente faça opções que ultrapassam muitas vezes o conhecimento e a capacidade de raciocínio, decidindo, frequentemente, influenciado pela emoção. Na vivência dos seus problemas, recusa os conselhos dos pais e valoriza, de boa vontade, os dos amigos. Ambiciona ser adulto, vivendo mais um período de revolta (o primeiro foi vivenciado aos três anos de idade)...

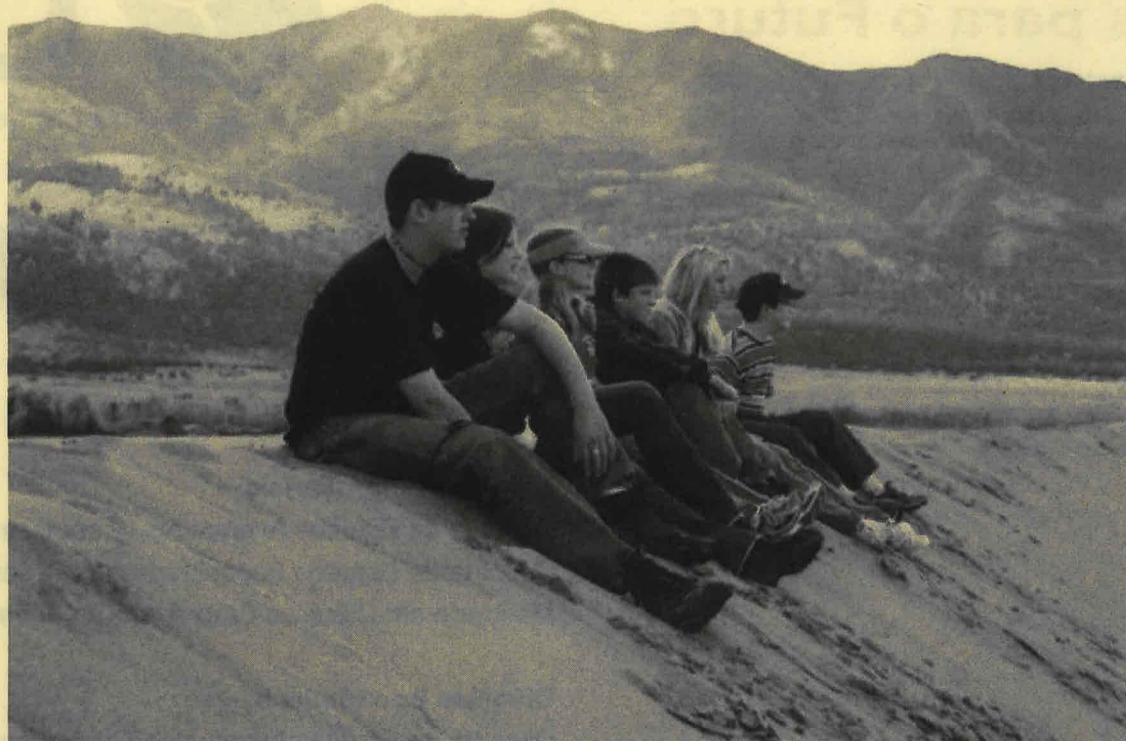
Nesta perspectiva, os enfermeiros poderão ajudar os adolescentes a encontrarem respostas para os problemas com que estes se deparam. No âmbito das intervenções que desenvolvem junto deles, colocam-se as seguintes questões: Como agir? Que práticas alterar, quando essas intervenções não podem ser isoladas nem restritas ao próprio adolescente? Torna-se, portanto, imperioso intervir e mobilizar outros recursos, tais como família, escola, associações juvenis, entre outros, para que se encontre uma resposta adequada e atempada. É necessário que os enfermeiros não só falem com os jovens, com as suas famílias, como também estabeleçam protocolos com as escolas e trabalhem lado a lado com os professores, estimulando a participação criativa dos alunos e providenciando os encaminhamentos tidos como necessários. Sabemos que os adolescentes interagem melhor com os seus pares e em grupo, pelo que esse



A partilha de experiências minimiza as angústias vivenciadas



É imperioso intervir com a família e mobilizar todos os recursos



As intervenções do enfermeiro não se devem desenvolver exclusivamente nos Centros de Saúde

contexto deve ser privilegiado. A partilha de experiências fornece-lhes o sedimento necessário para as identificações sucessivas, minimiza as angústias vivenciadas e ajuda-os a resolver situações difíceis que não estão, nem podem estar, previstas. Desejavelmente a intervenção do enfermeiro deve ser pró-ativa. No entanto, muita informação ainda é requerida por

necessidade do adolescente. Dos temas que mais frequentemente são solicitados para serem abordados, destacam-se, entre outros, a sexualidade, as infeções sexualmente transmissíveis, as dependências, as relações afectivas, o desenvolvimento físico nomeadamente as alterações corporais que se verificam naquela etapa e a alimentação. Essa intervenção

não se poderá limitar a uma acção efectuada nas Unidades de Saúde, devendo-se preferir os ambientes onde os adolescentes vivem ou com os quais se identificam. Assim, qualquer que seja a intervenção do enfermeiro dirigida ao adolescente, individualmente ou em grupo, deverá ser efectuada em locais como a escola, as associações juvenis ou outros espaços reco-

Qualquer ajuda a prestar ao adolescente deve pressupor um trabalho conjunto com o envolvimento da família e do próprio adolescente

nhecidos como de referência pelos jovens.

Quando os pais expressam a necessidade de alguma orientação, no sentido de saber como lidar com o seu filho, a ajuda do enfermeiro deverá pressupor a implicação do próprio adolescente num trabalho conjunto e assente numa relação de confiança, com vista a encontrarem a melhor solução para os problemas sentidos. Se o adolescente se sentir compreendido, reconhecerá a importância de envolver a sua família no processo e inicia-se, então, outra etapa na relação de ajuda, a fim de o adolescente e a família se (re)encontrarem. ||